

Projeto forma futuros empresários rurais



Eduardo Mocerly

Ausência de evasão escolar, suspensão do êxodo rural nas famílias envolvidas e o aumento de produtividade em diversas culturas são exemplos de resultados alcançados pelo Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Baixo Sul da Bahia (DIS Baixo Sul), através do projeto das Casas Familiares. O projeto é desenvolvido no interior do Estado pela Fundação Odebrecht,

em parceria com a Associação dos Municípios do Baixo Sul da Bahia (AMUBS), o Governo do Estado da Bahia, do Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul (IDES), dentre outras entidades.

O modelo das Casas Familiares nasceu na França, em 1937, e é baseado na Pedagogia da Alternância, que mescla períodos de uma semana em regime integral na Casa

Familiar e duas semanas de aplicação supervisionada dos conhecimentos na propriedade familiar.

O sonho de ser engenheiro agrônomo motivou Antônio Júnior, de 16 anos, a participar da seleção para entrar na Casa Familiar Rural, uma das divisões do projeto, criada há três anos no município de Presidente Tancredo Neves, Baixo Sul da Bahia. "Aqui eu tenho certeza de que meu futuro vai ser bem melhor. Vou repassar a tecnologia que aprendo para minha comunidade.

Agora já sei que se for fazer algo amanhã, devo planejar hoje". São 35 jovens, entre 14 e 21 anos, que formam a terceira turma da CFR. Antônio Júnior é um deles.

Mais duas Casas Familiares fazem parte do Programa: a Casa Familiar do Mar (CFM), criada em 2004, e a Casa Familiar Agroflorestal (CFAF), que começou a funcionar em

março de 2006.

Paralelamente às Cadeias Produtivas da Mandioca, da Aquicultura e da Piaçava (projetos do Programa DIS Baixo Sul), as Casas Familiares Rural, do Mar e Agroflorestal proporcionam atividades complementares para o desenvolvimento das comunidades.

Além de ensinar os jovens a dar continuidade ao trabalho dos pais, a novidade para essa iniciativa é objetivo de formar jovens com pensamento empresarial, educados para a vida e pelo trabalho, tendo acesso a conhecimentos e tecnologias avançadas, capazes de gerar maiores e melhores resultados.

"Meu pai disse que eu farei mais em três dias de feira do que ele em um mês de trabalho", esse é o relato da jovem Geiane Pereira de Macedo. Foi o pai, Olímpio, que incentivou a matrícula na Casa Familiar Rural. "Eu sempre mexi com agricultura. Gostei daqui desde o primeiro dia. Logo plantei uma horta: alface, coentro,

cenoura, beterraba e tomate". Com a ajuda dos orientadores, Geiane tem conseguido aumentar a produtividade. "Deu certo. Não imaginava que seria assim quando comecei. Vendemos toda semana, o ganho chega a 90 reais. Hoje me chamam a Rainha do Alface. E o mais importante é que continuo estudando. Agora acredito mais no futuro".

A Casa Familiar Rural já conta, em sua sede, na Fazenda Novo Horizonte (município de Presidente Tancredo Neves), com mais de 30 Unidades Produtivas com caráter pedagógico, onde os jovens, durante as alternâncias, aprendem a lidar com diversas culturas agrícolas e com criações de animais.

Uma nova Casa Familiar está prevista para ser implantada em 2007: a Casa Familiar Rural vinculada à Cadeia Produtiva do Palmito e em parceria com a Michelin. Ela atenderá os filhos dos produtores de pupunha e borracha da região.